



Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia



Mais informação em:
www.europarc.org/greening-plans

Contacto:
dmaevce.daeac@cm-lisboa.pt

Promover a Biodiversidade

Guia para criar um Jardim com (muita) vida

// Algoritmo de plantação

Conhecer o lugar



Região Oeste, Portugal, 2021.
O conhecimento do solo e do clima pode aprender-se recolhendo dados, conversando com os habitantes, observando o solo e estudando as plantas nativas do lugar.



Por vezes, podemos escolher o lugar onde pretendemos construir o nosso jardim, mas também pode acontecer o contrário: cingir-nos ao lugar que temos disponível. Assim sendo, devemos começar por conhecer o lugar, o seu solo (se podemos ou não enriquecê-lo), o seu clima, as plantas que aí existem, não só no sítio, mas aprendendo também com o ecossistema em seu redor. Podemos identificar as plantas que não conhecemos recorrendo, por exemplo, à aplicação Google Lens.

Aprender sobre o lugar

Nem sempre o lugar apresenta o que a Natureza aí disporia se não tivesse existido intervenção humana. E, por vezes, podemos recorrer a espécies que, não sendo as características do local, estão suficientemente bem adaptadas para aí prosperarem e permitirem o maior alargamento possível do espetro alimentar para a fauna. Há plantas que existem em quase todo o lado (ubíquas) e que não comportam o risco de se tornar infestantes.



Por exemplo, as orquídeas silvestres são plantas nativas muito bem adaptadas ao lugar, pelo que a sua presença nos dá informações sobre as características do solo e clima dos lugares onde surgem. (Região Oeste, 2021)



A composição florística de um jardim pode recorrer a plantas nativas e a plantas exóticas desde que estas não comportem o risco de se tornarem invasoras.... (Shinjuku Gyo-en – Tokyo, Japão. www.crewcut.co.nz/articles/garden-tips/beautiful-gardens-in-the-world)



A erva das pampas (*Cortaderia selloana*) é uma das plantas exóticas invasoras mais comuns, sobretudo nos jardins privados. O total desconhecimento sobre as dificuldades na sua eliminação conduz à sua disseminação de uma forma gravosa (foto retirada de um catálogo de venda)



Desenhar o nosso Jardim

Os Jardins espelham a Natureza nas cidades, mas muitas vezes são construídos somente com base em critérios de funcionalidade (uso) ou de estética tridimensional (aquilo que os nossos olhos veem). Mas a paisagem tem mais dimensões: ela tem cheiro, tem som (paisagem acústica), tem movimento e sobretudo tem vida!

Costumamos planear, projetar e construir os nossos jardins sem nos ocorrer que podemos estar a fazer escolhas desadequadas, limitantes ou mesmo prejudiciais à biodiversidade local. São essas limitações que aqui pretendemos suprimir. Para podermos ouvir os cantos dos pássaros, observar morcegos, joaninhas ou pirlampos, não basta plantarmos árvores.

Quando elaborámos o elenco das plantas e dos animais que potencialmente deveriam ocorrer no nosso jardim, questionamo-nos: se ali deviam existir, porque não existem?

Existem fatores do meio que funcionam como limitantes à sua existência ou proliferação. Esses fatores podem respeitar a carências fisiológicas (água, alimento, ...), a carências etológicas (de comportamento) (abrigo, tranquilidade, território,...).

A nossa intervenção, ao construir um jardim, contribui desde logo para contrariar a carência de território em solo permeável. Ao importarmos solo vivo mais fértil, estamos também a melhorar a fertilidade e a enriquecer a fauna de solo, mas...

Exemplo de calendário alimentar de frutificação num ecossistema na região de Lisboa

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Roseiras (<i>Rosa spp</i>)												
Pilriteiro (<i>Crataegus spp</i>)												
Ligustro (<i>Ligustrum spp</i>)												
Ameixeiras, Pessequeiros, etc... (<i>Prunus spp</i>)												
Pereiras (<i>Pyrus spp</i>)												
Alfarrobeira (<i>Ceratonia spp</i>)												
Carvalhos (<i>Quercus spp</i>)												
Oliveiras (<i>Olea spp</i>)												
Medronheiro (<i>Arbutus spp</i>)												

Devemos também ponderar que à medida que a vegetação se instala, são gerados novos nichos e como tal o ecossistema evoluirá ao longo da sucessão ecológica para um sistema cada vez mais complexo, dinâmico, estável, sustentável, resistente e BIODIVERSO.

Chegamos então à fase de monitorização e de gestão da conservação do ecossistema. Podemos fruir do nosso jardim na sua plenitude.



O que podemos fazer para promover a Biodiversidade?
A resposta passa pela supressão dos seus fatores limitantes...

